



Segurança rodoviária: Dados mostram melhorias em 2017 mas são necessários esforços renovados para realizar novos progressos substanciais

Bruxelas, 10 de abril de 2018

As estatísticas preliminares de 2017 relativas à segurança rodoviária publicadas hoje pela Comissão mostram, pelo segundo ano consecutivo, uma diminuição de cerca de 2 % do número de vítimas mortais.

25 300 pessoas perderam a vida nas estradas da UE em 2017, ou seja, menos 300 do que em 2016 (-2 %) e menos 6 200 do que em 2010 (-20 %). Embora esta tendência seja encorajadora, alcançar o objetivo da UE de reduzir para metade o número de vítimas mortais em acidentes de viação entre 2010 e 2020 vai ser agora um enorme desafio. Além disso, calcula-se que mais de 135 000 pessoas tenham ficado gravemente feridas no último ano, incluindo uma grande proporção de utentes vulneráveis: os peões, os ciclistas e os motociclistas. Para além das vítimas, o número de mortes e feridos devidos a acidentes rodoviários afeta igualmente a sociedade em geral, estimando-se os custos socioeconómicos^[1] em 120 mil milhões de euros por ano. Toda esta situação exige esforços renovados por parte de todos os intervenientes, para que as estradas da Europa se tornem mais seguras. Enquanto as autoridades nacionais e locais chamam a si a organização da maior parte das ações quotidianas, como a execução e a sensibilização, a Comissão está atualmente a trabalhar numa série de medidas concretas destinadas a fomentar novos progressos substanciais. Este seria um novo passo para «uma Europa que protege», em consonância com a visão proposta pelo Presidente **Juncker**.

Violeta **Bulc**, Comissária responsável pelos Transportes, declarou: «25 300 pessoas perderam a vida nas nossas estradas no ano passado e muitas mais sofreram ferimentos graves, cujas consequências mudaram as suas vidas para sempre. Por trás destes números, estão muitas histórias de sofrimento e dor. A segurança rodoviária é, evidentemente, uma responsabilidade partilhada com os Estados-Membros, mas considero que a UE pode fazer mais para proteger melhor os europeus. A Comissão está atualmente a trabalhar numa série de medidas concretas que planeamos anunciar nas próximas semanas. Temos um objetivo ambicioso e claro: salvar mais vidas nas nossas estradas.»

Com uma média de 49 vítimas mortais de acidentes rodoviários por milhão de habitantes, as estradas europeias continuaram a ser, de longe, as mais seguras do mundo em 2017. Na UE, a Suécia (25 mortes por milhão de habitantes), o Reino Unido (27), os Países Baixos (31) e a Dinamarca (32) comunicaram os melhores resultados em 2017. Em relação a 2016, a Estónia e a Eslovénia comunicaram a maior diminuição do número de vítimas mortais, respetivamente, -32 % e -20 %.

Além disso, a diferença de resultados entre os Estados-Membros diminuiu em 2017, com apenas dois Estados-Membros a registar uma taxa de mortalidade superior a 80 mortos por milhão de habitantes (Roménia e Bulgária).

Perspetivas futuras

Com base na [Declaração Ministerial sobre Segurança Rodoviária de março de 2017](#), a Comissão está atualmente a trabalhar na elaboração de um novo quadro de segurança rodoviária para 2020-2030, bem como numa série de medidas concretas que contribuem para uma maior segurança rodoviária. Tal poderá incluir uma revisão da legislação europeia em matéria de segurança dos veículos e de gestão da segurança da infraestrutura, e uma iniciativa com vista a uma transição segura para uma mobilidade cooperativa, conectada e autónoma.

A Comissão está a planear apresentar estas medidas na primavera de 2018.

Para mais informações:

[NOTA INFORMATIVA: Estatísticas da segurança rodoviária relativas a 2017: O que está por detrás dos dados?](#)

[Iniciativas da Comissão em matéria de segurança rodoviária e estatísticas da segurança rodoviária na UE](#)

[Vade-mécum da Segurança Rodoviária](#)

Anexo

Número de mortos em acidentes rodoviários por milhão de habitantes

Estatísticas preliminares relativas a 2017, por país^[2]

	2010	2016	2017	2016-2017	2010-2017
Bélgica	77	56	55	-3 %	-26 %
Bulgária	105	99	96	-4 %	-12 %
República Checa	77	58	54	-6 %	-28 %
Dinamarca	46	37	32	-13 %	-28 %
Alemanha	45	39	38	-1 %	-13 %
Estónia	59	54	36	-32 %	-39 %
Irlanda	47	39	33	-15 %	-25 %
Grécia	112	76	69	-10 %	-41 %
Espanha	53	39	40	2 %	-25 %
França	64	54	53	-1 %	-13 %
Croácia	99	73	80	8 %	-22 %
Itália	70	54	56	3 %	-18 %
Chipre	73	54	62	15 %	-12 %
Letónia	103	80	70	-14 %	-38 %
Lituânia	95	66	67	0 %	-36 %
Luxemburgo	64	56	47	-13 %	-25 %
Hungria	74	62	64	3 %	-16 %
Malta	31	51	43	-17 %	46 %
Países Baixos	32	31	31	0 %	-1 %
Áustria	66	50	47	-5 %	-25 %
Polónia	102	80	75	-6 %	-28 %
Portugal	80	54	62	14 %	-31 %
Roménia	117	97	98	1 %	-19 %
Eslovénia	67	63	50	-20 %	-25 %
Eslováquia	65	51	57	12 %	-13 %
Finlândia	51	47	39	-18 %	-22 %
Suécia	28	27	25	-6 %	-5 %
Reino Unido	30	28	27	-5 %	-7 %
UE	63	50	49	-2 %	-20 %

[1] Reabilitação, cuidados de saúde, danos materiais, etc.

[2] Os valores relativos a 2017 são baseados em dados provisórios. Podem registar-se pequenas alterações nos dados definitivos individuais, por país.

IP/18/2761

Contactos para a imprensa:

[Enrico BRIVIO](#) (+32 2 295 61 72)

[Alexis PERIER](#) (+32 2 296 91 43)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)